

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ¹

Helen Nathaniele Bezerra da Graça²
Djanes Lemos Ferreira Gabriel³

RESUMO

O presente estudo abordará sobre a inclusão de crianças com necessidades especiais na educação infantil: desafios e possibilidades, na cidade de Colônia do Piauí. Partimos da problemática de analisar os desafios e as possibilidades encontradas no âmbito da inclusão escolar da educação infantil em Colônia do Piauí, para entender como os espaços escolares podem se tornar ambientes livres de acolhimento e formação verdadeiramente inclusivos. Tendo como objetivo geral investigar como ocorre a inclusão escolar de crianças com necessidades especiais na educação infantil em Colônia do Piauí. Temos como objetivos específicos: 1) descrever o processo histórico da inclusão escolar no Brasil; 2) conhecer a importância da inclusão de crianças com necessidades especiais no ambiente escolar e, por fim, 3) identificar os desafios e as possibilidades para implementação da inclusão escolar, na perspectiva de professores da escola da educação infantil de Colônia do Piauí. Para atingir tais objetivos teremos como base teórica os estudiosos: Freire, 2005; Figueira, 2016; Mantoan, 2003; Orrú, 2017; Ramos, 2023 e os demais elencados no decorrer do trabalho. a inclusão é um fator de suma importância em todo o ambiente educacional, em destaque na educação infantil, que busca promover aprendizado e desenvolvimento não somente nas crianças com necessidades especiais, mas também para todos os alunos, na medida em que promove uma educação a favor dos diferentes modos de ser e aprender, rompendo com a lógica de exclusão e preconceito, onde espera-se ser efetivada de forma mais natural, tanto pelo meio social das crianças, que se encontram em processo de socialização, onde estigmas e preconceitos ainda não estão consolidados entre elas, quanto pelo lado do desenvolvimento onde as possibilidades de construção, adaptação e reconstrução são diversas, mesmo com todos os desafios existentes. Ademais, esta temática é uma questão fundamental para a construção de uma sociedade igualitária e não excludente.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão; educação infantil; desafios; possibilidades

ABSTRACT

This work will address the inclusion of children with special needs in early childhood education: challenges and possibilities found within the scope of school inclusion in early childhood education in Colônia do Piauí. Based on the problem of wanting to analyze the challenges and possibilities found within the scope of school inclusion in early childhood education in the Colônia do Piauí, to understand how these schools

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Possidônio Queiroz/Oeiras – PI. UESPI. E-mail: helengraca@aluno.uespi.br

³ Professora Mestre. UESPI. Email: djaneslemos@ors.uespi.br

can become free spaces for truly inclusive reception and training. With the general objective of investigating how the school inclusion of children with special needs occurs in early childhood education in the colony of Piauí. The specific ones are: describing the historical process of school inclusion in Brazil; understand the importance of including children with special needs in the school environment and finally identify the challenges and possibilities for implementing school inclusion, from the perspective of teachers at early childhood education schools in the colony of Piauí. To achieve these objectives, we will have the following scholars as a theoretical basis: Freire, 2005; Figueira, 2016; Mantoan, 2003; Orrú, 2017; Ramos, 2023 and others listed in the course of the work. The inclusion is a factor of utmost importance throughout the educational environment, especially in early childhood education, where it seeks to promote learning and development not only for children with special needs, but also for all students, to the extent that promotes education in favor of different ways of being and learning, breaking with the reality of exclusion and prejudice, where it is expected to be carried out in a more natural way, both by the social environment of children, who are in the process of socialization, where stigmas and prejudices are not yet consolidated among same, as well as on the development side where the possibilities for construction, adaptation and reconstruction are diverse, even with all the existing challenges. Furthermore, it is a fundamental issue for the construction of an egalitarian and non-exclusive society.

KEYWORDS: inclusion; child education; challenger; possibilities

1 INTRODUÇÃO

É notório que a inclusão escolar é importante para toda sociedade e em todos os níveis de ensino, a temática representa um grande avanço no âmbito Educacional, quando se refere ao movimento de integração e a todo Panorama Educacional pelo qual passamos. A inclusão propõe a reestruturação do sistema de ensino na medida em que busca tornar uma educação possível e significativa a todos, com respeito às diferenças, particularidades e especificidades. Desta forma dá-se a problemática de analisar os desafios e as possibilidades encontradas no âmbito da inclusão escolar na educação infantil de Colônia do Piauí PI, para entender como essas escolas podem se tornar espaços livres de acolhimento e formação verdadeiramente inclusivos.

Temos como objetivo geral: investigar como ocorre a inclusão escolar de crianças com necessidades especiais, na educação infantil de Colônia do Piauí -Piauí. E, por conseguinte, temos como específicos: 1) descrever o processo histórico da inclusão escolar no Brasil, 2) conhecer a importância da inclusão de crianças com necessidades especiais no ambiente escolar, e 3) identificar os desafios e as possibilidades para implementação da inclusão escolar, na perspectiva de professores de escolas da educação infantil de Colônia do Piauí- PI

A inclusão na educação infantil beneficia não apenas as crianças com necessidades especiais, mas também todos os alunos, na medida em que promove uma educação a favor de ser aberta aos diferentes modos de ser e aprender, rompendo com a realidade de exclusão, mesmo com todos os desafios e abrangendo todas as possibilidades, visto que a inclusão é uma questão fundamental para a construção de uma sociedade igualitária, uma vez que ela vem garantir que todos os direitos sejam respeitados e garantidos, bem como ajudar no ambiente de trabalho dos profissionais que atuam nesta área a partir do momento em que busca trazer uma melhor qualidade de ensino para os alunos e consequentemente para os docentes.

A partir desta constatação, surgiu a necessidade e vontade de conhecer a realidade da inclusão de crianças com necessidades especiais na educação infantil em uma escola de Colônia do Piauí, bem como os desafios e as possibilidades acerca do tema, existentes dentro do seu contexto.

Esta pesquisa está organizada em algumas seções distintas para facilitar a compreensão, interpretação e a organização das informações. Inicialmente, são apresentados os encaminhamentos introdutórios, que incluem a contextualização da temática, a justificativa, a problemática pela qual motiva-se a pesquisa e os objetivos propostos tanto geral como específicos. Em seguida temos o referencial teórico no qual são discutidas ideias e reflexões, dialogadas com alguns autores acerca do tema abordado, em seguida temos o percurso metodológico que vem abordar o tipo de pesquisa, os participantes, o lócus no qual a pesquisa foi desenvolvida e os instrumentos que foram utilizados para análise dos dados.

2 PARÂMETROS ACERCA DA INCLUSÃO

A inclusão é um tema bastante entrelaçado, permeado por muitos questionamentos, incertezas e medos, que exigem de nós pesquisadores uma reformulação até do que pensamos, vivemos, aprendemos, ensinamos e acreditamos. E “em seu decoro importuna a comunidade escolar a rever, repensar, recriar suas formas de ser para abandonar sua estrutura organizacional perversa e excludente” (ORRÚ, 2017, p. 48).

A seguir apresentamos discussões e reflexões em três subseções distintas, onde dialogamos com ideias de Emílio Figueira, Paulo Freire, Mantoan, sobre a

política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, e os demais que trazem contribuições significativas para a pesquisa.

2.1 Processo histórico da inclusão escolar no Brasil

Historicamente, as pessoas com necessidades especiais eram excluídas do meio social por causa de suas limitações, chegando até a serem escondidas. Nem sempre estes alunos tiveram acesso a algum tipo de escolarização. A regulamentação de uma legislação que leve estes alunos a adentrar o cenário Educacional de acordo com a política nacional de educação especial teve início na época do império.

com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro. No início do século XX é fundado o Instituto Pestalozzi - 1926, instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental; em 1954 é fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE e; em 1945, é criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff. (Brasília, 2008, P. 6)

Porém, nada que fosse uma revolução e o rompimento das relações de poder naquela época, logo em 1961, o atendimento educacional às pessoas com deficiência passa a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, “lei número 4.024/61, que aponta o direito dos excepcionais à educação preferencialmente dentro do sistema Geral de ensino”(Brasília, 2008, P. 6) ou seja, o aluno é colocado dentro do sistema de ensino, mas ainda de forma excludente e segregadora de todos os outros.

Somente 10 anos depois, em 1971, temos uma alteração, com a lei n ° 5.692/71, que vem definir um "Tratamento especial" para os alunos com deficiências físicas, mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados (Brasília, 2008). Porém, continua com o sistema de ensino incapaz de atender às necessidades educacionais destes alunos.

Três anos depois, em 1973, é criado, no MEC, o Centro Nacional de Educação Especial – CENESP, responsável pela gerência da educação especial no Brasil, que, sob a égide integracionista, impulsionou ações educacionais voltadas às pessoas com deficiência e às pessoas com superdotação; ainda configuradas por campanhas assistenciais e ações isoladas do Estado (Brasília, 2008, P. 7).

Em 1988, com a Constituição Federal, temos uma mudança nesse paradigma de movimentos sociais e de iniciativas particulares acerca de uma nova ideia de educação inclusiva, onde os documentos oficiais, os de normalização e ou orientação a política educacional trazem aos alunos com necessidades especiais a garantia da Educação e atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. A década de 90 traz uma grande mudança no cenário educacional, enfatizando grandes marcas que vigoram até hoje, concretizando um segurança dessa educação com novas mudanças vigentes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei no. 8.069/90, artigo 55, reforça os dispositivos legais supracitados, ao determinar que "os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino". Também, nessa década, documentos como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), passam a influenciar a formulação das políticas públicas da educação inclusiva. (Brasília, 2008, P. 8)

Em 1994, a Declaração de Salamanca foi elaborada como documento que vem reafirmar o compromisso para com a educação para todos, reconhecendo a necessidade de providenciar educação para pessoas com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino. Proclamada na Conferência Mundial de Educação Especial sobre necessidades educacionais especiais (Figueira, 2016.), rompendo assim com ideia que até então era a única opção para o sistema de ensino, uma vez que o aluno era inserido nesse sistema com o mínimo de aparatos, onde vem ocorrer

dentro de uma estrutura Educacional que oferece ao aluno a oportunidade de transitar no sistema escolar da classe regular o ensino especial em todos os seus tipos de atendimento: escolas especiais, classes especiais em escolas comuns em Itinerante, salas e recursos, classes hospitalares e, ensino domiciliar e outros. Trata-se de uma concepção de inserção parcial, porque o Sistema Prever serviços educacionais segregados. (Mantoan, 2003.p.15)

Ou seja, modelo este denominado de integração, onde é entendida como o especial dentro da educação, totalmente controversa à ideia de inclusão, que vem questionar justamente as políticas educacionais, a organização desta educação especial e também da regular. Para que escolas inclusivas tracem um novo modo de organização e estruturação do sistema de ensino, considerando as necessidades de todos os alunos e trazendo o planejamento estruturado em função dessas

necessidades. “A inclusão implica uma mudança de perspectiva Educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldade de aprender, mas todos os demais, para que obtenham o sucesso na corrente educativa geral.” (Mantoan, 2003, p. 16).

Por isso, a inclusão provoca o impacto no sistema educacional, na medida em que supõe a abolição do serviço segregado em que a educação especial e a integração propõem, das turmas especiais e principalmente da intenção de abranger todos os aspectos e todos os alunos da rede de ensino. A inclusão escolar é denominada como uma prática e ou processo que ocorre dentro do cenário Educacional, este implicando em colocar o aluno no interior do ensino regular desde o começo de sua vida escolar, fornecendo condições para que ele aprenda e se desenvolva juntamente com os demais de uma forma sem segregação.

“A distinção entre integração e inclusão é um bom começo para esclarecermos o processo de transformação das escolas de modo em que possam acolher, indistintamente, todos os alunos, nos diferentes níveis de ensino.” (Mantoan, 2003.p.17) na medida em que o aluno terá acesso às escolas por meio de um leque de possibilidades educacionais, que vai da inserção às salas de aula do ensino regular ao ensino em escolas especiais. Nessa perspectiva, “estudar a educação inclusiva é indispensável, pois presenciamos avanços significativos no que se diz a respeito à diversidade humana e garantia dos direitos, nos quais devem ser respeitados e assegurados na lei a cada indivíduo independente da classe social, etnia, cor ou religião”. (Diniz, Sousa,2018. p.2)

Também em 1994, é publicada no Brasil, a Política Nacional de Educação Especial, orientando que se deve condicionar o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles alunos que possuísem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais. (Brasília, 2008) e em 1996 temos a virada de chave e que é a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Lei no 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e; a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Também define, dentre as normas para a organização da educação básica, a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado” (art.

24, inciso V) e “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (art. 37). (Brasília, 2008, P. 8)

Anos após, em 1999, a Convenção da Guatemala é promulgada no Brasil pelo Decreto n 3.956/2001, trazendo ênfase para a afirmação da igualdade de direitos e liberdades e eliminação de todas as formas de discriminação e/ou exclusão contra as pessoas portadoras de deficiência (Brasília, 2008). Sendo uma reinterpretação da educação inclusiva, enfatizando a diferenciação da Educação Especial levando assim a eliminar barreiras que ainda pudessem impedir o acesso a escolarização normal destes alunos. Quanto a forma de interação, comunicação e desenvolvimento dos alunos dentro desse sistema de ensino, temos

a Lei no 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia. (Brasília, 2008, P. 9)

Em 2003, temos a criação do Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, pelo Ministério da Educação, onde Visa dar acesso e qualidade Educacional inclusiva promovendo formação para gestores e educadores dos Municípios brasileiros, visando garantir o acesso, organização do atendimento educacional especializado e a promoção da acessibilidade para esses alunos com necessidades educacionais especiais (Brasília, 2008).

Logo, em 2007, temos o Decreto n° 6.094/2007, que

estabelece dentre as diretrizes do Compromisso Todos pela Educação, a garantia do acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas. (Brasília, 2008, P. 10).

Em 6 de junho de 2015 é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei n° 13.146,” Destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.” (Presidência da república,2023)

Fazendo alguns fins de aplicação, dos quais destaco as seções I e III, que se inserem no contexto educacional a partir do momento em que buscam garantir a acessibilidade, condições e autonomia de utilização de espaços, equipamentos,

informação e comunicação, bem como a importância das tecnologias assistivas e/ou outros recursos para ajudar a promover com eficiência à educação a estes alunos. Surgindo como uma asseguuração maior de todas as leis e constituições mencionadas anteriormente.

2.2 Inclusões de crianças com necessidades especiais na educação infantil: questões legais

A inclusão nada mais é do que o processo que traz apoio à educação, para pessoas com necessidades especiais, visando incluir as mesmas no sistema educacional de forma em que aprendam e se desenvolvam juntamente com as demais. Como destaca Orrú, 2017,

embora existam leis e políticas maiores que orientam a inclusão sempre retorna e se re-cria em espaços muitas vezes hostis de disputas e conflitos de ordem cultural, política e territorial, emergindo o caos e desequilibrando o que parecia estar harmonizado.

E muitas vezes o que parece estar resolvido e bem estruturado, na verdade está silenciado e/ou embutido em várias questões ramificadas. Quando na verdade a inclusão “pressupõe ‘FAZER COM O OUTRO’, ‘aprender COM O outro’ e não sozinho, isolado, segregado, marginalizado “(ORRÚ, 2017, p. 45)

Na educação infantil não é diferente, e até se faz mais importante ainda, e espera-se que a inclusão se dê de forma mais natural, tanto pelo meio social, visto que as crianças têm uma melhor abrangência de convivência e de relações com as demais, quanto pelo social, porque os estigmas e preconceitos ainda não estão consolidados entre as crianças, quanto pelo lado do desenvolvimento, pois as possibilidades de construção de adaptação e mediações são diversas (Rubnsiztejh, 2018.p.16). No mesmo sentido, Brasil (2008) aponta que,

Nessa etapa onde o lúdico, o acesso às formas de diferenciados de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança(Brasil, 2008, p. 18).

Ampliando seu desenvolvimento e a capacidade de abranger todo este processo com maior facilidade, busca-se prevenir maiores déficits de

desenvolvimento, como destaca Vitta (2010), defendendo que a inclusão desde a educação infantil traz inúmeros benefícios como: a facilitação do desenvolvimento Global da criança, o aprimoramento de habilidades e capacidades da mesma, vai levá-la a descoberta de que ela é um indivíduo que integra e atua na sociedade onde está inserida, e outras, sendo uma oportunidade para todas as crianças descobrirem que a sociedade é composta por pessoas diferentes e que tais diferenças devem ser respeitadas, percebidas e valorizadas.

Como já foi mencionado anteriormente, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90, sabemos que as escolas e os pais precisam garantir a matrícula desses alunos nas salas regulares de ensino, e a partir do Decreto nº 7.611,17 de novembro de 2011, no contraturno, eles contam com atendimento educacional especializado (AEE), que vem complementar e/ou suplementar a formação desses alunos. Este atendimento é gratuito e deve ser oferecido de forma transversal a todos os níveis, etapas e modalidades da rede de ensino. De acordo com este decreto, o AEE

Compreende um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, organizados institucional e continuamente, prestados de forma complementar à formação de estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento; e suplementar a formação de estudantes com altas habilidades/superdotação (Figueira,2016, p.55)

Assim, o AEE é “Um serviço da Educação Especial desenvolvido na rede regular de ensino que organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas” (Figueira, 2016, p.55). De suma importância para estes alunos e trazendo inúmeras contribuições já citadas para eles, principalmente na educação infantil.

O fazer pedagógico dentro desse cenário inclusivo diante de vários desafios necessita-se contar com a “exploração de temas transversais e a integração entre as diversas disciplinas: ao exercício da cidadania, à aceitação das diferenças e ao desenvolvimento do sentimento de pertinência à nação brasileira”(Figueira,2016, p.50). Para que esses alunos possam não só estarem inseridos, mas serem participantes desse fazer pedagógico, independente de seus limites e especificidades, como destaca Figueira(2016):

É a chamada Pedagogia Diferenciada ou da Diversidade, pautada na reflexão da prática educativa com um “novo olhar”, sensível às diferenças, atento à dinâmica e às demandas de cada classe como um todo e aos limites e possibilidades de cada aluno, único, singular, porém ao mesmo tempo igual, semelhante em direitos, deveres, necessidades e em valor (Figueira, 2016, p.51)

Assim, devemos buscar um fazer pedagógico mais consciente e responsável, capaz de transformar a realidade educacional inclusiva, baseada na sensibilidade de realmente incluir a todos com as suas diferenças e singularidades, mas que são capazes de aprender no seu ritmo.

2.3 Os desafios e as possibilidades para implementação da inclusão escolar na educação infantil

É notável a dificuldade para com a implementação da inclusão escolar em todos os níveis de ensino, isso por diversos fatores, dos quais se faz necessário um grande esforço conjunto de todos os envolvidos no âmbito Educacional. Não se fazendo diferente no âmbito da educação infantil onde requer uma atenção maior, devido às crianças serem muito imprevisíveis, e às vezes o que se planeja não ser posto em prática de forma coerente.

“O profissional da Educação Infantil normalmente recebe formação para atender crianças de 0 a 6 anos. No entanto, há poucas informações de realização de atividades para a inclusão de alunos com deficiência.” (Oliveira, 2020) o que torna essa inclusão um terrível pesadelo e até mesmo sendo um ponto de partida para que o sistema educacional rotule este como um profissional inadequado para o trabalho, sendo que o próprio sistema não deu assistência e condições devidas para que o mesmo seja um bom profissional.

Hoje um dos maiores desafios da inclusão, é a estrutura das escolas, de acordo com (Rubnsiztejh, 2018. P. 2) é;

Adaptar o ambiente e toda a comunidade escolar para receber, respeitar e manter a criança incluída respeitando os processos de aprendizagem e tempos diferenciados. Sem a reestruturação do modelo Educacional não é espaço para o ensino de qualidade para todos. São necessários ajustes e implementação de suportes facilitadores (Rubnsiztejh, 2018, p. 16)

Por este fato se faz importante toda uma reestruturação no sistema de ensino. De modo que os desafios da inclusão de acordo com (Figueira, 2016, 17)

Vem exigir uma mudança global na organização e funcionamento da escola, que necessita adaptar o seu projeto político-pedagógico, revendo paradigmas psicológicos, didáticos, socioculturais e administrativos, para assegurar a todos os seus alunos as melhores condições de desenvolvimento e aprendizagem(Figueira, 2016, p. 50)

Visando inúmeras contribuições para estes alunos expressando multiplicidades e possibilidades. Das quais:

Favorecer o desenvolvimento do aluno nas áreas socioafetiva, psicomotora e cognitiva, incentivando a construção de sua autoconfiança, criticidade, responsabilidade e autonomia; Promover a formação do cidadão, oferecendo-lhe modelos positivos para a estruturação de valores morais e éticos, essenciais à vida em sociedade; Promover o desenvolvimento da confiança do aluno em suas potencialidades e a consciência das suas limitações e das do outro, reconhecendo, na diversidade, uma oportunidade para ampliação dos seus conhecimentos e enriquecimento das relações interpessoais; Estimular o potencial criativo do aluno, para que desenvolva e aprimore suas formas de expressão nas diferentes linguagens (corporal, plástica, cênica, musical, oral, escrita e lógico-matemática)(Figueira,2016,p.50).

Do que se trata em investimento, a falta dele e de formação continuada para professores, parcerias dentro da instituição e fora dela, tais como: psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas e outros, também é um outro desafio bastante consistente. Não deixando para trás a questão da falta de recursos adequados, como: recursos financeiros, materiais de ensino adaptados, tecnologias assistivas e suporte profissional, ademais a falta de tempo para planejar atividades diversificadas. Outro desafio da inserção desses alunos também

vem acompanhados de questionamentos na maioria das vezes, permeados de estigmas e medo para não dizer de frustrações e preconceito. Com essas dificuldades, muitos dos profissionais envolvidos acabam esquecendo do seu papel e reforçando o preconceito, dificultando assim a aceitação dos discentes com necessidades diferenciadas. (Diniz, Sousa,2018. P.9)

O ensino das crianças com deficiência deve ocorrer com uma organização da didática, do tempo e do espaço pela qual os alunos vão se desenvolver. E como destaca Oliveira(2020),

de forma sistemática e organizada, em etapas previamente estabelecidas. O ensino não deve ser teórico, mas dinâmico e agradável, despertando o seu interesse. Sua avaliação deve ser formativa, com o objetivo de manter todos da equipe pedagógica informados sobre a aprendizagem adquirida, assim como com o intuito de identificar suas possíveis dificuldades, auxiliando-a na superação dos problemas (Oliveira, 2020, p.10)

Portanto, o trabalho da inclusão nunca deve ser dado como concluído. “Ele precisa ser constantemente reinventado, e para isso deve-se contar com o olhar aguçado e sensível do professor, que valorize a troca entre pares e o desenvolvimento individual” (Rubnsiztejh, 2018, p.30). Dessa forma, para que esse aluno aprenda de modo interacionista com os demais, onde:

a sala de aula não possa ser um lugar onde as diferenças sejam segregadas e não só professor precisa incluir, mas também toda turma. A atitude inclusiva deve ser trabalhada e praticada por toda a escola até porque o ambiente escolar é chão para as diferenças. (Santos, Cavalcanti, Silva, 2019. P.6)

Buscando a miscigenação de conhecimentos, ideias, diferenças, reflexões e outros, fazendo com que essas crianças aprendam no relacionar, conviver, fazer com outro, se desenvolvam a partir também das interações. A inclusão portanto “é uma inovação que implica um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas (especialmente as de nível básico)” (Mantoan, 2003.p.32).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DA PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa pura, também denominada de básica, na qual, segundo Enago(2023, p. 12) “é conduzida com o objetivo principal de contribuir para o conhecimento já existente através do acúmulo de informação, visando entender os porquês por trás de fenômenos”. Delimitando-se qualitativa descritiva, na qual busca observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados sem interferência.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Serasa (2023), é um método onde são recolhidas informações mais específicas e detalhadas, visto que na pesquisa são obtidos dados que são analisados indutivamente e inqualificáveis, ou seja, o estudo

visará também um entendimento sobre aspectos subjetivos como comportamentos, ideias, pontos de vista, perspectiva e outros, acerca do tema abordado. E descritiva pois, visa fazer uma análise minuciosa do objeto de estudo e dos dados obtidos.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os sujeitos participantes desta pesquisa são três mães responsáveis de alunos com necessidades especiais (todos laudados) e frequentantes da escola em questão, que são do meu âmbito de convivência social, duas professoras que trabalham com esses alunos que necessitam da inclusão e também a gestora da escola onde ocorreu a pesquisa.

3.3 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa se desenvolveu na Creche Municipal Monteiro Lobato, uma escola de educação infantil, localizada na Cidade de Colônia do Piauí, um município brasileiro do estado do Piauí, emancipado no dia 29 de abril de 1992.

3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Os instrumentos pelos quais desenvolvi e realizei esta referida pesquisa foram: 1º- três questionários destinados respectivamente para as três mães, para duas professoras e para a gestora da escola onde ocorre esta pesquisa, 2º- análise, interpretação e reflexão dos resultados obtidos, 3º- relação com a metodologia aplicada e reflexão com as vivências pelas quais os participantes estão inseridos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

A análise de dados desempenha um papel crucial em qualquer pesquisa científica, fornecendo uma compreensão valiosa e embasamento empírico para as conclusões apresentadas. Esta se desenvolve a partir de uma análise diagnóstica, na medida em que busco entender algumas causas e motivos que se dão a partir da inclusão, utilizando o questionário e a observação de situações do cotidiano escolar e social como base para esta.

Nesta seção, serão explorados os dados coletados por meio de questionários

com pais, professores e gestora, buscando identificar padrões, situações, correlações relevantes e principalmente respostas eficazes para as indagações apresentadas. A análise qualitativa dos dados permitirá uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas, impactos no desenvolvimento desses alunos, contribuindo para a construção de um conhecimento sólido e embasado sobre o tema em questão.

PERGUNTAS	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2	PARTICIPANTE 3
Quantos anos o seu filho possui?	05 anos	3 anos e 6 meses	06 anos
Qual o nível de ensino que ele se encontra?	Pré I	Creche II	Pre II
O seu filho frequenta o AEE (atendimento educacional especializado)? Ou qualquer outro serviço prestado a educação especializada?	Sim	sim	Sim! Dois dias por semana
Você acha que o processo de inclusão é importante para o processo de ensino e aprendizagem de seu filho?	Sim	Sim, eu acho muito importante o processo de inclusão, desde que se trata do desenvolvimento social onde eles aprendem a trabalhar em equipe, a compartilhar com o próximo, a empatia pelo outro e também o comunicar-se com outro; a inclusão ela é a palavra-chave para o respeito desde que ajuda a promover um ambiente de respeito e aceitação deles.	Sim! Por que ajuda a construir uma cultura de tolerância e respeito desde cedo
Como você avalia o	Ensino: sinto falta de	A psicopedagoga junto	Está muito atrasado

processo de ensino e aprendizagem do seu filho em relação aos outros da turma?	<p>adaptação para as atividades, pois meu filho faz as atividades de ano anterior, para ficar mais “fácil” para ele, sendo que poderia fazer uma tarefa adaptável.</p> <p>Aprendizagem: pouco aprendizagem pela falta de compreensão, e por ficar sentado pelo um curto período de tempo.</p>	com toda a equipe sempre teve o maior empenho e sempre buscou melhorias para ajudar no ensino do meu filho, desde a tarefas coloridas para chamar a atenção dele, como muitas atividades para desenvolver a coordenação motora e fina dele, uma auxiliar exclusiva só para ele para lhe ajudar e incentivar e tais momentos dentro do âmbito escolar.	em relação aos colegas, precisa encontrar outra forma de ensino para que ele consiga acompanhá-los
Você já sentiu algum tipo de exclusão em relação ao seu filho no ambiente escolar?	Não	Já sim, pelo fato dele não querer ou eles não conseguirem por ele próximo aos demais e todos saírem em fotos vídeos e só o meu não, justifico como exclusão pelo fato deles não terem o pulso forte de sentar com ele pra ele sair nem que seja borrado mais sair assim como os demais.	Sim! Em algumas atividades alusivas que acontecem na escola.
Você acha que a convivência e socialização com as demais crianças contribui para o processo de ensino aprendizagem do seu filho?	Sim, depois do período escolar a socialização melhorou muito.	Sim, sim. Pois o ajuda na interação, a aprender a brincar em grupo a compartilhar com as demais crianças, e principalmente o faz se sentir confortável a se sentir como as demais crianças, que independente de ser	Sim, pois cada vez que há interação é um grande avanço e uma barreira a menos

		autista ou não ele é uma criança como as demais e que necessita do mesmo só que com um pouco mais de cuidado.	
A escola em que seu filho estuda garante os direitos e condições necessárias de aprendizagens significativas?	Nem tanto	sim	Nem sempre, os profissionais não estão preparados, não sabem lidar.
Você acha que a inclusão proporciona muitas possibilidades?	Sim	Sim, tanto para a criança com necessidades especiais como para os seus coleguinhas. Tipo a habilidade e desenvolvimento social que ajuda na socialização com diversos tipos de pessoas e ajuda no desenvolvimento do respeito que é algo que é levado pra uma vida toda. Outra possibilidade é a Valorização das Diferenças A inclusão ensina que as diferenças são uma riqueza e não um obstáculo. Isso ajuda a criar uma sociedade mais justa	Sim! A oportunidade de aprendizagem, a interação, os experimentos, a vida em comunidade
Quais os principais desafios enfrentados pelo seu filho no ambiente	Participar de atividades e brincadeiras.	Foco e atenção, ele tem uma certa dificuldade em atenção a algo por um determinado período	Preconceito de colegas, professores sem noção, da

educacional?		de tempo, e também outro desafio é a dificuldade de comunicação	sociedade envolvida e dos gestores.
--------------	--	--	---

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Diante desses dados apresentados podemos observar que os participantes se situam cada um em um nível de ensino diferente, com idades próximas, todos frequentam o AEE (atendimento educacional especializado) que representa um grande avanço educacional. Em relação a importância que o processo de inclusão tem para o processo de ensino aprendizagem, todos afirmam que sim e destacam que promove o desenvolvimento social, compartilhamento, empatia, comunicação e respeito com os demais. Relacionando diretamente com Ramos, 2003, P. 65, onde a mesma afirma que “na escola inclusiva, temos de acreditar que a teoria construtiva de fato funciona e que as diferenças entre os sujeitos de um grupo é que promovem o desenvolvimento”.

Podemos identificar também que dois dos participantes afirmam sim terem sentido algum tipo de exclusão em relação ao filho neste ambiente escolar um fato deplorável nos tempos e na educação dos dias atuais. Já em relação à contribuição da convivência e socialização com as demais crianças para o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos, eles relatam que tem bastante contribuição na medida em que ajuda na interação, compartilhamento, Independência e no aprender juntos. afirmam também que a escola garante em partes os direitos e condições necessárias de aprendizagem significativa, o que releva uma grande lacuna neste ambiente educacional e destacam que este fato se dá principalmente porque os profissionais não estão preparados e não sabe lidar.

Todas as três mães entrevistadas afirmam que a inclusão proporciona sim muitas possibilidades e complementam que além de proporcionar aos seus filhos oferece possibilidades também para os colegas de turma, em relação ao desenvolvimento social, ao respeito, valorização das diferenças e na criação de uma sociedade mais justa, fazendo com que esses alunos futuramente construam uma sociedade diversa, igualitária e inclusiva, exatamente como a firma Ramos, 2023: “quando a pessoa com deficiência é incluída, uma rede de inclusões acontece a sua

volta”

E por fim afirma que os principais desafios enfrentados pelos filhos são: participar das atividades e brincadeiras, foco e atenção comunicação e o preconceito de colegas professores e gestores. O que faz com que seja importantíssimo o aprimoramento e capacitação dos profissionais do ambiente escolar pois “o preparo de todos os funcionários da escola é o que proporciona o êxito da inclusão” (Ramos, 2023, p. 39)

4.2 QUESTIONÁRIO DESTINADO ÀS PROFESSORAS:

PERGUNTAS	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
Quantos anos você tem de experiência como professor?	23	18
Quantos anos leciona nesta escola?	5	15
Qual a sua formação acadêmica?	Licenciatura plena em ciências biológicas, pós-graduada em Gestão ambiental e Educação Infantil anos iniciais e psicopedagogia	pedagogia
Já atuou com alunos com deficiência?	No momento tenho 6 crianças PCD”S em sala de aula, sendo 2 em um turno e 4 em outro turno.	sim
No momento, você é professor de quantos alunos com deficiência?	6 alunos	2 alunos
Qual é a importância da inclusão de crianças com deficiência na educação infantil, na sua perspectiva?	A interação com as demais crianças, pois possibilitará a criança PCD aprendizagens pela imitação, estímulos e convivência.	Existem várias razões que são de fundamental importância, como o desenvolvimento social, aprendizado colaborativo, desenvolvimento pessoal, preparação para o futuro etc. Quando de fato há a inclusão essa criança só tem a ganhar
Quais são os principais desafios que você enfrenta para implementar a inclusão escolar	A superlotação da sala de aula e a falta de qualificação dos cuidadores	Pode apresentar alguns desafios como: formação de educadores, recursos

na sua escola?		limitados, infraestrutura, falta de sensibilização, etc.
Você pode citar exemplos de situações ou dificuldades específicas que encontrou?	No desenvolvimento de atividades coletivas de psicomotoras onde “o cuidador não sabe como ajudar a criança PCD para tranquilizá-la e nas atividades lúdicas com brinquedos, pois, a criança PCD ao serem contrariadas entram em conflito.	Sim, adaptação de atividades, interação entre alunos, infraestrutura inadequada, as vezes algumas resistências dos pais, etc
Quais recursos ou suportes você considera essenciais para uma inclusão escolar eficaz?	Cuidador qualificado, salas com pelo menos 18 crianças, pois, em nossas salas há mais de 21 crianças, em creche em idade escolar de 2 a 3 anos.	Formação continuada para professores, matérias adaptados, apoio especializado, ambiente acessível, colaboração com famílias, etc
Como você vê o papel da formação continuada dos professores na efetivação da inclusão?	Vejo como qualificação necessária para professores regentes e cuidadores, para as crianças PCD’S tenham equidade em sua vida e escolar e suporte para seu bom desenvolvimento nas mais diversas áreas, psico, efetiva, motor e cognitiva.	Muito importante, para a atualização de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades práticas, sensibilização e empatia, desenvolvimento de planos individuais, colaboração e trabalho em equipe, etc. Considero importantíssimo esse ponto.
Quais estratégias você acredita que poderiam ser implementadas para melhorar a inclusão escolar na educação infantil em Colônia do Piauí?	Palestras informativas nos variados seguimentos da sociedade; encontro de famílias nas escolas para conversar sobre a importância da inclusão, envolvendo toda comunidade escolar. Planejamento pedagógico com psicopedagoga para orientar atividades pedagógicas voltadas às crianças PCD’S; formações pedagógicas	Não abro mão dessa: capacitação de educadores, entre outras como: ambiente acessível, materiais didáticos diversificados, projeto de conscientização, esse também seria muito importante, parceria com organizações locais.

	para professores e cuidadores e toda comunidade escolar; melhor acompanhamento das práticas desenvolvidas na escola.	
--	--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

De acordo com as respostas obtidas vemos que ambas as participantes tem bastante tempo de experiência como professoras, e na escola pesquisada uma contém mais tempo do que a outra tendo diferença de 10 anos, uma é formada em licenciatura plena em ciências biológicas, pós-graduada em gestão ambiental e educação infantil anos iniciais e psicopedagogia, já a outra é formada em pedagogia.

Ambas já atuaram com alunos com deficiência e atualmente estão lecionando respectivamente para seis e para dois alunos PCDs, elas destacam que na sua perspectiva existem várias razões que são de fundamental importância pela qual se faça a inclusão de crianças com deficiência na educação infantil, como: Desenvolvimento Social, aprendizagens pela imitação, estímulos aprendizado colaborativo e outros.

Trazem também que a inclusão traz vários benefícios para as crianças com deficiência, entre eles a interação, sentimento de igualdade, desenvolvimento afetivo, psicomotor, auto estima, confiança, desenvolvimento cognitivo e maior motivação. Exatamente o que se espera de que as crianças nesta faixa etária aprendam e assimilem para o resto da vida. Justamente como (Ramos, 2023, p. 76), destaca: “a diferença é a própria novidade, do mesmo modo que invoca a produção do novo, da reinvenção, demandando tenacidade e supervivência”.

Elas relatam que os principais desafios que enfrentam para implementar a inclusão escolar na escola em questão, são a superlotação da sala de aula e a falta de qualificação dos cuidadores, a formação de educadores, recursos limitados, infraestrutura, falta de sensibilização e outros. Ao citar exemplos de situações ou dificuldades específicas que as mesmas já encontraram, elas relatam: no desenvolvimento de atividades coletivas de psicomotoras, nas atividades lúdicas, onde o cuidador não sabe ajudar a criança para tranquilizá-la sem conflito, na adaptação de atividades, resistência dos pais e infraestrutura inadequada. Inferindo não somente no desenvolvimento dos alunos com deficiência, mas todos os que constituem a escola.

Já ao dizerem quais recursos ou suportes elas consideram essenciais para

uma inclusão escolar eficaz, elas relatam a necessidade de cuidadores qualificados, salas de aula menos superlotadas, formação continuada para professores, materiais adequados, apoio especializado, ambiente acessível, colaboração das famílias e outros. O que nos faz refletir e entender que a instituição escolar é toda uma rede interligada e como (Ramos, 2023, p. 39), destaca “de nada adianta o professor ser capacitado a desenvolver seu trabalho, se aqueles que estão no entorno não se apercebem do processo”

As mesmas afirmam que veem o papel da formação continuada dos professores na efetivação da inclusão como um processo importantíssimo e como qualificação necessária tanto para os professores reagentes e cuidadores, quanto para as crianças terem equidade em sua vida escolar e suporte para o bom desenvolvimento das diversas áreas, como psíquico, efetiva, motor e cognitiva, para atualização de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades práticas, sensibilização e empatia, desenvolvimento de planos individuais, colaboração e trabalho em equipe e etc.

E por fim destacam que palestras informativas nos variados segmentos da sociedade, encontros de famílias nas escolas para conversar sobre a importância da inclusão, planejamento pedagógico com psicopedagoga para orientar atividades pedagógicas voltadas a essas crianças, formações pedagógicas para professores, cuidadores e toda comunidade escolar, um melhor acompanhamento das práticas desenvolvidas na escola, capacitação de educadores, um ambiente acessível, materiais didáticos diversificados, projetos de conscientização sobre o assunto, são estratégias que elas acreditam que poderiam ser implementadas para melhorar a inclusão escolar na educação infantil em Colônia do Piauí.

O que são afirmações verdadeiramente necessárias dentro de tudo que foi analisado, pois “a inclusão é sempre um recomeço, ela sempre é uma potência que está para além da equivocada importância da tradição do ato de ensinar perpetuado pela escola obsoleta” (Orrú, 2017.p 73).

4.3 QUESTIONÁRIO DESTINADO À GESTORA:

PERGUNTAS	PARTICIPANTE
Quantos anos você tem de experiência como gestor(a) nesta escola?	3 anos

Qual a sua formação acadêmica?	Tenho pós-graduação em alfabetização e letramento
Como você avalia a questão da inclusão em geral na escola em que trabalha	Buscamos trabalhar com acessibilidade, colaboração familiar e acolhimento
Você acha o processo de inclusão importante? Se sim, por quê?	Sim. Porque nos permite a conhecer e interagir com as diferenças de cada indivíduo
Quantos alunos têm deficiência na sua escola?	06 alunos
Quais são as deficiências mais recorrentes entre os matriculados na Educação Infantil?	Mas recorrente são crianças com espectro autista
Qual é a importância da inclusão de crianças com deficiência na educação infantil, na sua perspectiva?	Essa inclusão é necessária para que não haja preconceito quando elas forem adultas.
Enquanto gestor(a), quais são os principais desafios enfrentados pela inclusão?	São eles: Formação e Capacitação, recursos limitados, currículo adequado, tempo e paciência.
Quais estratégias você acredita que poderiam ser implementadas para melhorar a inclusão escolar na educação infantil em Colônia do Piauí?	Atividade de socialização, parcerias com especialistas, promoção da empatia e respeito.
A escola possui sala de recursos multifuncionais?	Muito pouco
a escola possui formação contínua dos professores em práticas inclusivas?	Sim
Quais possibilidades é estratégias pedagógicas para a inclusão de alunos com deficiência que podem ser visualizadas dentro da escola?	Uma educação personalizada, onde será desenvolvida planos de educação individualizada (PEIs) que considerem as necessidades, habilidades e interesses.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Nesse âmbito a gestora relata que possui 3 anos de experiência nessa escola, tendo como formação acadêmica pós-graduação em alfabetização e letramento. A mesma avalia a questão da inclusão em geral na escola em que trabalha como uma busca para trabalhar com acessibilidade colaboração familiar e acolhimento e reforça que acha sim que o processo de inclusão é importante, pois de acordo com ela permite conhecer e interagir com as diferenças de cada indivíduo.

Atualmente existem seis alunos portadores de necessidades especiais nesta escola, onde a gestora destaca que as deficiências mais recorrentes entre os

matriculados na educação infantil são crianças com espectro autista. Ademais revela que a importância da inclusão de crianças com deficiência na educação infantil na perspectiva da mesma é necessária para que não haja preconceito quando elas forem adultas(os). O que é apenas uma das várias vertentes da importância da inclusão na educação infantil.

Quando questionada quais os principais desafios ela enquanto gestora afirma que são enfrentados pela inclusão, ela reforça que são a formação e capacitação, recursos limitados, currículo adequado, tempo e paciência. Já em relação a quais estratégias a mesma acredita que poderiam ser implementadas para melhorar a inclusão escolar na educação infantil de Colônia do Piauí, a mesma destaca que seriam a atividades de socialização, parceria com especialistas, promoção da empatia e respeito. Além disso afirma que a escola não possui sala de recursos multifuncionais e que possui formação contínua dos professores em práticas inclusivas, porém as professoras destacaram muito bem a falta dessa formação continuada.

Ainda reforça que algumas das possibilidades e estratégias pedagógicas para inclusão de alunos com deficiência que podem ser visualizados dentro da escola são: uma educação personalizada, onde será desenvolvida planos de educação individualizada que considerem as necessidades, habilidades e interesses. No entanto, é exatamente isto que as mães buscam e destacam em suas respostas que os seus filhos já sofreram algum tipo de exclusão e principalmente que a escola não garante os direitos e condições necessárias de aprendizagens significativas.

Em síntese as análises comparativa dos questionários revela um déficit muito grande em relação a promoção de uma inclusão coerente e eficaz no âmbito desta escola, No momento em que a gestora afirma que a escola é uma escola inclusiva e afirma que possui formação continuada para professores em práticas inclusivas e que garante uma educação personalizada, mas no entanto, as mães e as professoras participantes destacam que falta essa formação e que é exatamente uma das estratégias que devem ser implementadas para tentar efetivar a inclusão nesta escola, que os profissionais não estão qualificados e nem os materiais adaptados e principalmente que a escola garante apenas em parte os direitos e condições necessárias para a promoção do processo de ensino aprendizagem significativos.

Onde se faz necessário e ambos os participantes destacam a necessidade de personalizar e adaptar as estratégias pedagógicas, o currículo e dinâmicas para engajar esses alunos de maneira eficaz. Além disso, as mães e as professoras

reconhecem que o desenvolvimento dos alunos atípicos é um processo contínuo e individualizado, que requer paciência e todo um preparo específico de todo o ambiente educacional focado nas necessidades específicas de cada criança.

Exigindo uma maior necessidade de capacitação e preparo dos profissionais da educação, uma diversidade de avaliação, e uma grande consideração da realidade das crianças, para ser possível diminuir e erradicar estes desafios e contribuir para a promoção de muitas possibilidades dentro deste cenário inclusivo, para garantir o sucesso e a inclusão de todos os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto concluímos que educação inclusiva é uma questão fundamental na construção de uma sociedade diversa e igualitária, visto que é um processo em desenvolvimento que deve oportunizar reflexões, e consequentemente, ações concretas e eficientes que contribuam na prática dos professores que atendam as demandas dos alunos com necessidades especiais. promovendo a aprendizagem colaborativa, na qual os alunos possam trabalhar juntos para superar desafios e alcançar objetivos comuns.

Dessa forma, a partir dos dados que foram colhidos através dos questionários e analisados, a pesquisa logrou êxito pois os objetivos foram atingidos na medida em que identificamos como ocorre a inclusão de crianças com necessidades especiais em colônia do Piauí, onde no caso acontece somente em partes e de uma forma bem precária. Também descrevemos o processo histórico da inclusão no Brasil, conhecemos a importância da inclusão de crianças com necessidades especiais no ambiente escolar, que não se restringe apenas a essas crianças com deficiência, mas contribui para a formação de todos os alunos envolvidos no ambiente educacional, visto que visa a promoção do aprendizado ao respeito, empatia, valorização das Diferenças, comunicação e principalmente a uma educação sem discriminação.

Além do mais identificamos os desafios e as possibilidades para implementação da inclusão escolar, na perspectiva de professores da escola da educação infantil de Colônia do Piauí- PI, que são principalmente a falta de tempo para planejar atividades, superlotação das salas, a falta de aparatos necessários,

formação profissional qualificada estrutura das escolas, falta de investimento, falta de recursos e outros. Bem como as possibilidades de construção e desenvolvimento integral de todas as crianças em suas múltiplas possibilidades, um ensino mais leve e prazeroso conseqüentemente inferindo em uma educação personalizada e inclusiva, e também o enriquecimento das suas relações interpessoais.

Ademais afirmo que são inúmeros desafios enfrentados pelas crianças, dos quais estão interligados e se destacam: Participar das atividades e brincadeiras, a comunicação, a falta de materiais, a interação com todos, o estigma social e outros. E algumas possibilidades como o desenvolvimento potencial criativo em suas múltiplas formas de expressão e comunicação, a formação de cidadãos plurais.

Onde traz a necessidade de construção, adaptação e reconstrução de parâmetros dentro desta escola, a capacitação e preparo de todos os profissionais envolvidos, a adaptação de estratégias pedagógicas e outros. Para tentar alcançar a verdadeira inclusão desses alunos de forma eficaz. Além disso afirmo que a escola ainda está a quem de ser uma escola verdadeiramente inclusiva, respondendo assim a problemática da pesquisa.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire ressalta que “O ideal é que na experiência educativa, educandos, educadoras e educadores, juntos ‘convivam’ de tal maneira com os saberes que eles vão virando sabedoria. Algo que não é estranho a educadores e educadoras”. (Freire, 2005, p. 58) Ou seja, aprender com o outro e a partir do outro, na aproximação dele com o conhecimento do outro.

Adaptando também vários parâmetros educacionais como a elaboração de planos didáticos não mais mediante parâmetros pré-estabelecidos, mas levando em conta a realidade dos alunos, para podermos chamar de verdadeira mudança da Concepção da prática pedagógica (Ramos, 2023). considerando muitas vezes aprendizado de vida dessas crianças frente o aprendizado escolar, para sim ser possível oportunizar que todas essas crianças possam se desenvolver mesmo que em tempos e modos diferentes.

6 REFERÊNCIAS

DINIZ, Francisco Espedito, **SOUSA**, Bruna Victória de. **EDUCAÇÃO**

INCLUSIVA:DESAFIOS E POSSIBILIDADES. 2018. disponível em:
www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/

ENAGO, PESQUISA PURA VERSUS PESQUISA APLICADA. 2023. Disponível em:
www.enago.com.br/academy/pesquisa-pura-versus-pesquisa-aplicada/amp/

FREIRE, Paulo, PEDAGOGIA DA AUTOOMIA: Saberes necessários a pratica educativa. são Paulo, 2005.

FIGUEIRA, Emilio, EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TEORIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. 2016

MATOAN, maria Teresa eglér, inclusão escolar: o que é? porque? como fazer? ,2003.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval de DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2020. Disponível em :
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/30/desafios-e-perspectivas-da-inclusao-escolar-na-educacao-infantil>

ORRÚ, Sílvia Ester, o re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Rio de Janeiro, vozes, 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA,2023. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, Brasília 2008

RAMOS, Rosana, INCLUSÃO NA PRÁTICA: ESTRATÉGIAS eficazes para a educação inclusiva. São Paulo, summus, 2023.

RUBINSZTEJH, Carla. DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2018.

SANTOS, Alice da Silva, CAVALCANTI, Danielly Larissa Andrade de Souza, SILVA, José Bruno Correia da. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, POLÍTICAS PÚBLICAS E MÉTODOS PEDAGÓGICOS DE ATUAÇÃO, 2019. disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/>

SERASA, experian, PESQUISA DESCRITIVA O QUE É, 2023. Disponível em:
<https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/marketing/pesquisa-descritiva-o-que-eecomofunciona>